

Aos meus pais,
Vera Lúcia de Almeida Barroso (*in memoriam*) e
Clemente Afonso Barroso Neto
pelo exemplo na minha educação,
pelo amor em atos e pela paixão na vida.

Aos amigos do Clube de Leitura da Casa Amarela,
na pessoa da escritora Roseana Murray,
em gratidão pelo amor aos livros.

“Quero asas de borboleta azul

para que eu encontre

o caminho do vento

o caminho da noite

a janela do tempo

o caminho de mim”.

Roseana Murray
Classificados Poéticos,
2010

SUMÁRIO

Resumo	4
1. Introdução	4
2. Letramento e Alfabetização	5
3. O Clube de Leitura da Casa Amarela	9
4. Relatos de experiência dos primeiros do Clube de Leitura	16
5. Considerações Finais	19
6. Referências Bibliográficas	22

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo principal descrever e analisar as dinâmicas apresentadas no Clube de Leitura enquanto prática social para leitura de mundo e a contribuição para a concepção da identidade leitora, favorecendo igualmente a produção textual e o surgimento de escritores. Para fundamentação teórica, utilizaremos Angela Kleiman e Paulo Freire como colunas para favorecer os argumentos desta pesquisa, diante da relevância acadêmica que ambos têm nos estudos sobre as questões de letramento e alfabetização. E também, relatos de experiência de alguns participantes do Clube de Leitura da Casa Amarela.

Palavras-chave: Clube de leitura; escrita; livros; leitores.

1. Introdução

Numa perspectiva de Letramento, diante da função social da escrita e da leitura, a intenção desta pesquisa é apresentar as dinâmicas do Clube de Leitura enquanto prática social de leitura de mundo. Estudos recentes destacam que os Clubes de Leitura são importantes para a formação de leitores porque eles proporcionam, dentro e fora da escola, um espaço de discussão e reflexão sobre a Literatura, os livros e os autores.

Ao participar de um Clube de Leitura os leitores têm a oportunidade de compartilhar suas impressões e encontrar novos olhares diante das percepções dos outros participantes, e assim, enriquecer sua compreensão e percepção do mundo, visando possíveis mudanças.

Angela Kleiman(1995, p. 15) apresenta o conceito de letramento enquanto tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita” e alfabetização, bem como a importância da leitura na formação de competências linguísticas e cognitivas, na compreensão e interpretação de diferentes discursos.

Neste contexto, Freire (1989, p.25) destaca: “Formar sujeitos sociais, leitores da realidade em que se inserem e capazes de usar a leitura como instrumento indispensável à sua participação na construção do mundo histórico e cultural, implica garantir uma ação

¹ Trabalho orientado pela professora Florence Mendez Casariego. E-mail: prof.florence.casariego@gmail.com

² Aluna do Curso de Pós Graduação em Alfabetização, Escrita e Leitura – UERJ / 2022 - 2023. E-mail: andressashalom@gmail.com

educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar construções simbólicas, de modo que este se torne capaz de ler e pronunciar o mundo”.

Os Clubes de Leitura promovem essa leitura crítica na medida em que os participantes são incentivados a questionar, debater e refletir sobre os livros que estão lendo a cada Encontro de roda de leitura, atribuindo sua relevância para a vida e o bem comum.

Assim, é perceptível o quanto que as dinâmicas dos Clubes de Leitura são importantes para a prática social da leitura e a formação de leitores, pois promovem a leitura crítica, a reflexão e a construção de conhecimento e as experiências vivenciadas.

Neste trabalho, serão pontuadas minhas percepções e reflexões como integrante (leitora e escritora) do Clube de Leitura da Casa Amarela, fundado pela escritora Roseana Murray, em Saquarema / Rio de Janeiro. Destaco a ampla contribuição dos Clubes de Leitura para a compreensão de mundo, contribuindo para a construção da identidade leitora, já que proporcionam um espaço de diálogo e interação entre diferentes perspectivas e experiências de vida.

2. Letramento e Alfabetização

O combinado leitura mais a reflexão crítica possibilitam grandes transformações na vida e na sociedade. Nesta perspectiva, a leitura amplia a capacidade de conhecer seu próprio contexto histórico-social, promovendo uma leitura de mundo mais significativa, complexa e transformadora. Assim, são concebidos os conceitos de Letramento e Alfabetização.

A autora Angela Kleiman define letramento “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (1995, p. 19).

Diante dessa definição, compreende-se que os Clubes de Leitura podem ser identificados enquanto espaços de aprendizado de literatura e desenvolvimento das competências sociais, já que os participantes são estimulados a dialogar, argumentar e interpretar os livros. É possível encontrar na internet e em publicações alguns estudos sobre os Clubes de Leitura e seus objetivos que serão destacados a seguir neste texto.

Estudos recentes destacam os desafios e as conquistas dos Clubes de Leitura dentro e fora das escolas. Vale a pena destacar as considerações da Tese de Dissertação de Mestrado de Soares da Silva sobre “Laços de palavras: Clubes de Leitura, Lazer e relações de sociabilidade na Cidade de Maringá”.

A pesquisa foi realizada em três Clubes de Leitura de Maringá no Paraná / Brasil. A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada por meio de observação participante nestes três clubes de leitura, grupos formados por adultos de formações profissionais variadas que se reúnem mensalmente para debater obras literárias. A partir de uma seleção prévia de livros, realizada pelos mediadores e integrantes do clube de leitura, os participantes elegem (por meio de votação) o livro que será lido por todos em cada mês (2021, p. 74).

Dentro do clube de leitura o compromisso não é imposto, uma vez que a participação nos encontros é sempre livre, e não envolve resultados diretos, a não ser a própria fruição da leitura e o encontro com pessoas que partilham de interesse pela leitura.

Todos os três clubes frequentados tinham como meio de interação fora dos encontros presenciais, grupos de what's onde nossas interações dependiam da forma como éramos estimulados por seus mediadores, outras vezes as conversas entre os integrantes desencadeavam grandes momentos de conversa a respeito de diversos assuntos, como política, pandemia, aflições pessoais, ajudas filantrópicas etc. (2021, p.74).

Desde então, com a conclusão da pesquisa, Soares da Silva não frequenta mais regularmente os clubes Eurídice e o Mulheres que riem. No entanto, tornou-se uma integrante do Clube de Leitura Macondo. Segundo a autora, ela vive diuturnamente as alegrias de ter a leitura como fonte de lazer e de sociabilidades (2021, p. 79).

Segundo Angela Kleiman, “o fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os estudos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola preocupa-se mais com o processo de aquisição de códigos (alfabético e numérico) do que com o letramento na dimensão de prática social” (1995, pg. 20)

Numa concepção de alfabetização, segundo Kleiman, “eximem-se das conotações de competências individuais no uso e na prática da escrita, os sentidos que Paulo Freire atribuiu à alfabetização” (1995, pg. 16).

Os estudos do professor Paulo Freire, celebrado seu centenário em 2021, afirmam que a prática da leitura significa ler a realidade de forma crítica e enfrentar as mudanças de um mundo cheio de desigualdades. “A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tronando também sujeito” (2021, p. 27).

Segundo Freire, “a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura

crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. (1989, p.11). Para não esquecer:

ALFABETIZAÇÃO	LETRAMENTO
Aquisição de aprendizagens que permite ao sujeito adquirir habilidades de leitura e escrita.	“Práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade” (p.144).

(SOARES, 2002, p. 143)

Ensinar a ler é possibilitar a autonomia. Muitos autores precederam esta discussão e contribuíram para as concepções contemporâneas. A leitura de mundo que precede a leitura da palavra é elemento essencial para a construção de uma concepção leitora crítica e reflexiva, sendo o sujeito capaz de pensar individualmente e coletivamente, com possibilidades para compreender a realidade e com aptidões para transformar seu contexto social.

Pesquisas apontam que os Clubes de Leitura de hoje têm seus ancestrais no século XVIII, quando os grupos puritanos americanos se reuniam para estudar a Bíblia, e aristocratas burgueses franceses se encontravam em palacetes para ler livros e discutir as novidades intelectuais (Folha de São Paulo, 2017).

De lá pra cá muitas mudanças significativas aconteceram na construção dos Clubes de Leitura e na identidade dos leitores. Uma grande conquista é superação elitista com a ampliação e acesso aos livros em bibliotecas públicas e comunitárias, bem como os Projetos de Leitura para alunos em escolas públicas.

A abordagem da autora de Maria é que a leitura tem poder libertário e transformador, e que a pessoa que possui uma ampla visão de mundo é capaz de ler as entrelinhas, ela nos oferece uma obra que aposta no tripé Educação/Literatura/Leitura. Sendo assim, saber ler deve ser encarnado como “uma tecnologia, como via de acesso às complexidades e desafios de um mundo multifacetado, de rápidas mudanças e extremamente competitivo” (2016, pg. 12).

Segundo a autora Brittes Caetano, no seu livro sobre Clubes de Leitura, o hábito da leitura pode ser construído e até ser motivo para um happy hour com os amigos. Seu livro é

quase um diário da experiência de encontros mensais ininterruptos (desde 2013), em dois clubes de leitura, com dezenas de amigos dos 17 aos 67 anos de idade, a autora apresenta uma espécie de “receita” para a fundação e manutenção de Clubes de leitura enquanto espaços possíveis de escuta ativa, acolhimento, amizade, multiplicação de ideias e difusão cultural.

Como seria experimentar tudo isso? Na biografia e bibliografia, a autora aborda com simplicidade os elementos essenciais para um clube e estimula você criar um Clube imediatamente: O que ler? Quando e como discutir o livro? Onde se encontrar? Com quem compartilhar a leitura? No capítulo 4 tem uma lista incrível dos motivos pelos quais vale a vida participar de um Clube de leitura.

E pra não dizer que tudo são flores, ainda no capítulo 4 menciona alguns desafios que acontecem numa roda literária, porque as pessoas dos livros são especiais, mas são humanas. A autora leva até você as mesmas estratégias que usa desde 2013 de maneira simples, acessível e pronta para ser colocada em prática ainda hoje.

3. O Clube de Leitura da Casa Amarela



CLUBE DE LEITURA DA CASA AMARELA

Para a autora Roseana Murray, “a experiência do Clube de Leitura da Casa Amarela, criado por ela em 2010, nasceu após a leitura que fez do livro: “A sociedade literária e a torta de casca de batata” das autoras Mary Ann Shaffer e Annie Barrow”s. Ela já desenvolvia um projeto com os professores de Saquarema chamado “Uma onda de leitura”.

“Após a leitura deste livro, eu pensei em fazer um Clube de Leitura diferente do livro, de maneira que todos fizessem a leitura do mesmo livro e depois cada um faria a partilha das suas impressões diante da leitura, tal dinâmica que permanece até hoje e é um sucesso, sempre surpreendente e emocionante”, segundo Roseana.

A minha experiência com o Clube de Leitura aconteceu quando eu conheci a escritora Roseana Murray. Eu já tinha feito a leitura de alguns dos seus livros de literatura infantojuvenil e adulta. O nosso encontro aconteceu no lançamento do seu livro “Metrônomo e o tempo”, em Visconde de Mauá / RJ, e após esse primeiro contato, ela me convidou para participar do Clube de Leitura da Casa Amarela, no ano de 2018, em Saquarema/ RJ.

Eu já gostava de livros desde antes da escola, na minha casa quando meus pais incentivavam com as leituras e a compra de livros, depois os empréstimos de livros na Biblioteca da escola. Mas, a experiência leitora com autonomia para escolher meus livros, a dinâmica de ouvir outras percepções, a amizade com pessoas novas e tão diversas, o almoço delicioso com vinho oferecido pela anfitriã Roseana Murray, a praia de Saquarema compõem um cenário propício para curiosidades, descobertas e aprendizagens.

A conexão entre os participantes do Clube é algo tão genuíno, fantástico e harmonioso que não é difícil explicar o quanto o Clube me faz bem, tanto no trabalho quanto na vida.

Participar do Clube de Leitura da Casa Amarela me faz uma pessoa melhor. Ao longo desses anos, foram muitos livros e autores, com histórias para rir e chorar, e todas para encantar e fazer pensar de maneira mais reflexiva e contextualizada. De lá pra cá, o meu acervo literário cresceu, adquiriu qualidade e ainda comecei a escrever. E também, essa dinâmica do Clube de Leitura favoreceu minha prática profissional.

Foi uma experiência maravilhosa todo processo criativo para o meu primeiro e-book: Para sempre, com poemas para homenagear minha mãe. Juntos, os habitantes do Clube de Leitura da Casa Amarela, já escreveram três e-books, que podem ser baixados gratuitamente e estão disponíveis no site da Roseana Murray. Nossos Encontros acontecem em Saquarema ao longo do ano, Visconde de Mauá em julho e na Quinta da Harmonia também em Saquarema no Natal (em dezembro), sempre aos sábados do mês escolhido às 11 horas.

Ao longo desses 13 anos, o número de participantes do Clube aumentou, mas tem um núcleo dos primeiros habitantes que estão até hoje. No grupo de Whatsapp são 50 inscritos. Atuantes têm em torno de 25 a 30 pessoas. Segundo Roseana Murray, “hoje o Clube adquiriu tamanha autonomia que consegue caminhar com suas próprias pernas”. O Clube exala afetividade, pertencimento e conectividade diante das questões humanitárias, sociais, políticas, educacionais e culturais.

Muitas pessoas vieram para conhecer o Clube, alguns entraram e saíram, alguns estão desde os primeiros encontros, outros foram chegando ao longo dos anos, e têm os que chegaram esse ano. Algumas pessoas foram apenas conhecer a dinâmica da roda de leitura

somente para implementar em outras Cidades e outros para fins de pesquisas acadêmicas de Mestrado.

Vale ressaltar, que durante a pandemia de COVID 19, em 2020, a Roseana inventou um método para dinâmica do Clube, a de ver a foto do integrante e ouvir a voz em áudio, via Whatsapp. Os áudios duravam em média três minutos e eram gravados previamente. Cada participante era chamado pela Roseana, postava sua foto e seu áudio.

Depois cada um comentava, de forma espontânea, e seguia até o último. Foi uma experiência marcante, porque todos estavam incomodados com as atividades on-line que causaram esgotamento emocional. Então, ouvir foi um exercício bem saudável, estimulando nossos sentidos, a capacidade de escutar o outro e depois dialogar sobre suas percepções.



Foto 1 - Clube de Leitura da Casa Amarela, 17 de setembro de 2018. Livros: De Repente nas Profundezas do Bosque, de Amós Oz e Momo, de Michael Ende.



Foto 2 - Clube de Leitura da Casa Amarela, 28 de fevereiro de 2019. Livro Ethan Frome.



**Foto 3 - Clube de Leitura da Casa Amarela, 20 de abril de 2020, (cada um na sua casa).
SUMCHI, AMÓS OZ E EXERCÍCIOS DE AMOR, ROSEANA MURRAY.**



Foto 4 - Livro: Longa Pétala de Mar, de Isabel Allende.

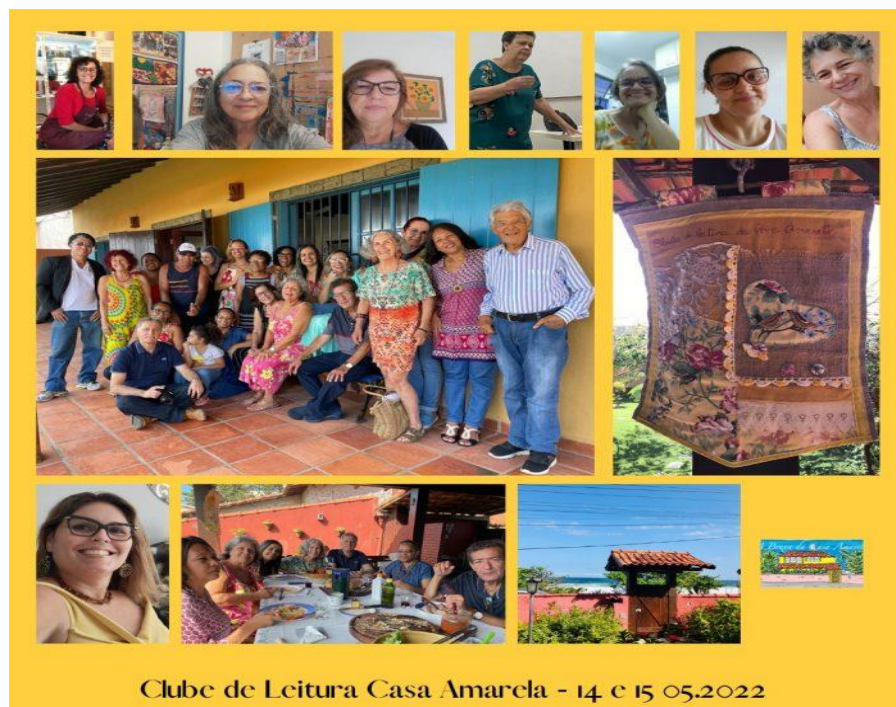


Foto 5 -Clube de Leitura da Casa Amarela se reuniu pela primeira vez presencialmente, desde o começo da pandemia. Livros: O Voo da Abelha de Cristiano Mota Mendes e Os Contos de Cães e Maus Lobos, Valter Hugo Mãe.

Outro fato interessante é que durante esses anos, os participantes do Clube de Leitura, foram construindo essa identidade leitora, diante dos livros sugeridos pela Roseana, e com isso, foram percebendo-se enquanto sujeitos leitores e escritores. Um processo espontâneo daqueles que adquirem uma nova identidade leitora, têm segurança na leitura e tem aptidão para escrever, descobrindo-se escritores. Esses são os e-books de 2022 e 2023.

Todo processo criativo envolve escrita, produção textual e organização das ideias. É uma dinâmica que requer dedicação, pesquisa, tecnologias, mas também inspiração, percepção do outro e de si mesmo. A Trilogia do Clube de Leitura da Casa Amarela na construção coletiva de cada e-book faz parte desse processo de construção da identidade leitora.

No caso do Clube de Leitura da Casa Amarela, os e-books tem sua origem no incentivo da Roseana Murray, que escolheu os temas, e na adesão dos integrantes do Clube de Leitura para escrever, com a elaboração e diagramação visual de Jiddu Saldanha. A experiência é impactante escrever, editar, escolher a foto e ver o resultado final é um caminho longo e cheio de armadilhas que requer expertise e destreza com as palavras.



Foto 6 – Capas dos e-books da produção coletiva do Clube de Leitura da Casa Amarela: Luz e Sombra; A força das pequenas coisas; O beijo.

4. Relatos de experiência dos primeiros do Clube de Leitura da Casa Amarela



Foto 7 - Clube de Leitura da Casa Amarela, 2023, Casa da Quinta da Harmonia – Saquarema RJ.

Iniciamos as entrevistas com a idealizadora e fundadora do Clube de Leitura da Casa Amarela, a escritora e poeta Roseana Murray. *“Diante do meu convite, os primeiros habitantes do Clube foram chegando, participando da roda e permanecendo ao longo dos anos”* afirma Roseana. De diferentes profissões, vindos de vários cantos do Rio de Janeiro e do Brasil, o Clube de Leitura da Casa Amarela é um mosaico de pessoas, histórias, religião e concepção leitora. Tal diversidade é um dos segredos do Clube que permanece até hoje, despertando em cada participante novos dons e talentos. O respeito e a admiração mútua também são marca registradas dessa roda.

Para Ângela Quintieri, bióloga, professora aposentada e contadora de causos, suas percepções são assim: *“eu participo do Clube de Leitura da Casa Amarela há 12 anos. É um privilégio. Hoje eu leio, escrevo, absorvo, agradeço bem mais e, sobretudo, tenho mais amigos. Nós somos bem diferentes, moramos em lugares diferentes, nos vestimos diferentes, gostamos de coisas diferentes, mas o amor pela Literatura é sempre o mesmo. Alguns chegam e fica apenas um verão. Para participar é preciso ler, disso a Roseana não abre mão. E cada encontro é sempre uma festa e nada é igual ao anterior”*.

Segundo Fernando Queiroz e Hélio, bancário e advogado, *“o livro **O Amor nos tempos do Cólera** marcou para nós, há vários anos, a primeira participação nas reuniões do Clube de Leitura da Casa Amarela. A partir dos encontros do Clube, criado pela Roseana Murray, autora de livros de poesia e contos para as crianças, jovens e adultos, que acontecem na sua casa, abraçamos uma nova e enriquecedora experiência, a de*

compartilhar percepções sobre uma mesma obra, com pessoas de diferentes áreas profissionais. As indicações de leituras partem da Roseana que, por ser amante dos livros e leitora assídua, são como verdadeiros selos de qualidade. Após cada debate, em um ambiente de comunhão, almoçamos e celebramos os aniversariantes do período. Há sempre a expectativa para a próxima tertúlia, pela grande identificação entre os integrantes, que formam a família do Clube de Leitura da Casa Amarela, além dos debates bimestrais, também produzimos e-books, crônicas e poesias.

Delma Marcelo dos Santos Costa “desde 2004 atuo como pedagoga e professora. Em 2010, tomou conhecimento que a escritora Roseana Murray estava criando um Clube de Leitura. Desde então, faço parte desse Clube incrível, que garante leituras literárias de qualidade e discussões profundas. Em 13 anos, me percebo uma leitora melhor. Os estudos da Pós despertaram em mim a escritora. O Clube é um grande quilombo, no qual partilhamos nossas palavras e afetos. Roseana criou uma atmosfera de comunhão, onde ao final da discussão do livro, compartilhamos do pão feito por ela. Cada encontro nos faz mergulhar na narrativa discutida de modo sinestésico, mágico e sem repetição. Cada encontro é único”.

*Maria Clara M. Maia da Silva, professora aposentada de sala de leitura, “Eu entrei no Clube desde a primeira reunião, em 2010. O livro foi **O leitor**. Conheci a Roseana num contexto de leitura, porque trabalhava numa Biblioteca Municipal e ela dava rodas de leitura ali. A Roseana criou o projeto Café, Pão e texto, onde ela recebe alunos e professores na sua casa. Ela resolveu fazer o Clube de Leitura, a princípio só com os professores de Saquarema. Mas, tinham muitos de fora, amigos e parentes. Nós fomos crescendo juntos ao longo dos anos.*

Num período, os livros eram sobre guerras. Mas, com a vivência, fomos ampliando o nosso repertório. Em Oeiras, teve uma feira literária homenageando a Roseana e ela voltou muito empolgada. Ela faz a roda na sua casa, recebendo os participantes com o seu marido Juan, de uma delicadeza enorme. Hoje eu tenho um carinho enorme pelo grupo. É uma ancoradouro de paz e felicidade, com muito senso crítico. É muito carinho que tem ali no sentido poético da vida, numa valorização da amizade que é muito profunda. Sou gratíssima pela sorte de pertencer ao Clube”.

Diante dos relatos dos primeiros habitantes do Clube de Leitura da Casa Amarela, podemos perceber a qualidade literária dos livros que são lidos e também o envolvimento que cada um tem com o Clube de Leitura. Bem como, o comprometimento dos participantes do Clube ao ler, expor suas percepções leitoras e também ouvir as impressões que os demais

participantes trazem do mesmo livro. A riqueza de diferentes profissionais, com visões diversas, contribui para a sensibilidade diante dos livros que estão na roda de leitura.

Outra questão importante é que a dinâmica de fraternidade também cria laços de amizade que são importantes a cada encontro. A expectativa diante do próximo livro e dos próximos debates, de forma harmoniosa, também contribui para a permanência dos participantes no Clube de Leitura.

Os livros escolhidos por Roseana Murray para o Clube de Leitura são poemas, contos, biografias, entre outros, com autores nacionais e internacionais. Dentre os quais destaco: *Grandes Sertão Veredas*, Guimarães Rosa; *Fernanda Montenegro -Prólogo, Ato, Epílogo* - Marta Góes; *O infinito ao junco* – Irene Vallejo; *Hibisco Roxo*, Chimamanda Adichie; *Do Amor e outros Demônios*, Gabriel García Marquez; *O Som do Rugido da Onça* - Micheline Verunsch; *O livro discutido foi Torto Arado*, Itamar Vieira Junior. *A Hora da Estrela*, Clarice Lispector; *Ideias para adiar o fim do mundo*, Ailton Krenak.

É possível ver os livros debatidos no Clube de Leitura da Casa Amarela, ler os relatos nos e-books e também baixar gratuitamente de cada Encontro no site da Roseana Murray. Vale ressaltar que os e-books são, delicadamente, produzidos por Jiddu Saldanha, grande artista e integrante do Clube. O Clube acontece na Casa da Roseana, que é amarela, por isso o nome do Clube, mas a dinâmica é mesmo de CASA enquanto lugar que abriga, que acolhe, que congrega pessoas que amamos, onde nos sentimos seguros e confiantes, e para onde queremos voltar sempre.

Como um relicário literário, como as estações do ano, como as ondas do mar, como a Natureza, o Clube de Leitura da Casa Amarela ilumina o intelecto e a alma, para o mistério que nos faz trilhar por caminhos improváveis, despertando uma nova prática profissional enquanto professora no processo de alfabetização dos alunos a partir da leitura diária de livros de literatura infanto-juvenil e enquanto leitora que amadurece a cada roda de leitura.

5. Considerações Finais

Ao iniciar os estudos da Pós-Graduação na UERJ não imaginava quantas aprendizagens, trocas de experiência e conhecimento de mundo que iríamos viver. Foi assim que a cada módulo, percorremos os caminhos da Educação, da Pedagogia, da Leitura, Escrita e Letramentos através das reflexões crítico-sociais sobre a atuação docente, atentos às novas demandas da sala de aula e com embasamento teórico sobre cada assunto.

Todo itinerário formativo foi muito importante para fundamentar as teorias das práticas pedagógicas e sua aplicabilidade em sala de aula com os alunos. O modelo utilizado e os recursos adotados favoreceram a aprendizagem. As aulas interativas, mesmo no formato on-line, pelo Youtube ou na plataforma AVA (as aulas gravadas e disponíveis ao longo do Curso) os vídeos, textos em pdf, as trocas de experiências nos Fóruns com os colegas dos grupos e a competência acadêmica e profissional dos professores para desenvolver a missão a eles confiada de ensinar aos que ensinam são os pilares da credibilidade desse Curso. Vale ressaltar que estudar com professores que atuam em sala de aula das escolas públicas contribui ainda mais para o sucesso da Pós-Graduação.

A escolha para pesquisar sobre as dinâmicas dos Clubes de Leitura tem como escopo aprofundar as teorias e estudos na área diante das experiências vividas por mim no Clube de Leitura da Casa Amarela fundado pela escritora Roseana Murray. E ainda, estimular a criação de Clubes de Leitura nas escolas enquanto prática que estimula a leitura e a escrita, estabelecendo vínculos importantes para o desenvolvimento integral dos alunos.

É perceptível, nos relatos que fazem parte dessa pesquisa e na teoria existente o quanto a dinâmica da roda de leitura favorece a identidade leitora, estimula o conhecimento dos escritores e fortalece as interações sociais, estabelecendo vínculos com a Literatura, com os escritores e com as pessoas que integram o Clube de Leitura.

A escola, enquanto espaço favorável para despertar, estimular e aprofundar o contato com os livros, a leitura e a Literatura, pode contribuir com a criação de Clubes de Leitura entre os alunos, responsáveis, professores e funcionários, promovendo rodas de leitura, debates de autores, saraus literários, escrita criativa, entre outros para desenvolver a identidade leitora.

Quando nos apropriamos da leitura, a dinâmica do ato de ler é prática, tornando significativa a aprendizagem e a capacidade de refletir sobre as questões cotidianas. Além de despertar a imaginação, a criatividade, a capacidade argumentativa e a comunicação social.

Essa pesquisa permite entender que a concepção da identidade leitora é construída cada vez que um livro é aberto, cada vez que um livro chega à roda de leitura e que a história faz sentido para quem lê o livro.

Ao pensar, imaginar e sonhar são construídas reflexões que transformam o olhar e as percepções sobre o contexto e o mundo. O contexto em que cada pessoa está inserida, a sua realidade de vida e as suas escolhas. Bem como o mundo com as questões planetárias, os impactos ambientais e as realidades políticas de globalização.

A identidade leitora permite entender o que está escrito, através da capacidade cognitiva de interpretar textos, analisar o livro e, sobretudo, colocar-se como crítico diante da leitura. Ao ler, ao interpretar, ao contribuir com suas percepções diante do livro e respeitar a opinião dos outros se forma assim um leitor. Um leitor que está inacabado, sempre em permanente construção e descobertas.

Além da construção da identidade leitora, a dinâmica do Clube de Leitura proporciona uma descoberta importante. Com a autonomia leitora, o Clube de Leitura ainda estimula a produção da escrita, os participantes do Clube de Leitura da Casa Amarela, descobriram-se escritores, produzindo textos de contos, crônicas e poesias através dos e-books publicados ao longo dos anos.

Escolho um trecho do livro **Escute as feras**, da antropóloga francesa Natassja Martin – Editora 34, que atualmente está na leitura do Clube: *“Na véspera da transição ao outro ano, à outra vida, ao outro eu, ao outro simplesmente. Eu tremo de medo. A sombra é densa, a noite me ofusca. Prisioneira do meu corpo imóvel, o joelho pregado na terra, a cabeça inclinada ao chão. Eu espero. Que o bicho de dentro se recomponha e recupere seus direitos. Que ele se apodere de sua potência. Os dias se alongam, a toca se estreita. A hora de sair a luz do dia está próxima. Das garras que se fincarão novamente na poeira, nascerá um vulcão. E quando ele ganhar vida. É a terra que vai tremer”*.

Tanto na escola quanto na vida, a leitura nos leva por caminhos improváveis, por lugares dentro e fora de nós, onde sempre valerá à pena percorrer, toda vez que um livro é aberto na roda de leitura, nasce novamente a esperança do verbo esperar no meio da humanidade, como nos ensinou professor Paulo Freire. E assim, era uma vez, outra vez.

6. Referências bibliográficas

BRITES CAETANO, CAMILLA. **CLUBE DE LEITURA: Descubra como fazer, fazendo**. São Paulo: 2019.

DE MARIA, Luzia. **O Clube do Livro: ser leitor, que diferença faz?** Global editora. São Paulo, 2016.

E-books para baixar gratuitamente. <http://roseanamurray.com/site/index.php/category/e-books/>

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

Jornal Folha de São Paulo. Artigo da jornalista Úrsula Passos, ilustração de Jaime Lauriano. Com raízes no século XVIII, clubes de leitura atraem cada vez mais adeptos. 13/08/2017.

MURRAY, Roseana. <http://roseanamurray.com/site/index.php/category/clube-de-leitura-da-casa-amarela/> e <http://roseanamurray.com/site/index.php/biografia/>

KLEIMAN, Angela B. (ORG.) **Os significados do letramento**: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade. Campinas, dez. 2002. Disponível em <https://bit.ly/2MFvrNw>. Acesso em 09 de abril de 2019.

SOARES E SILVA, Márcia. LAÇOS DE PALAVRAS: CLUBES DE LEITURA, LAZER E RELAÇÕES DE SOCIABILIDADE NA CIDADE DE MARINGÁ. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá-UEM, como requisito legal para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais. 2021.